

CAPÍTULO I

NOSSO AVANÇO COMO SOCIEDADE

(Da Redação)

A evolução do mundo no âmbito social é retratado no texto do primeiro capítulo do Evangelho Segundo o Espiritismo didaticamente, desde a época de Moisés até os dias de hoje.

Moisés sendo a Primeira Revelação trouxe a Lei de Deus e também a lei civil ou lei disciplinar. Aquelas pessoas que estavam sobre seus cuidados precisavam temer algo maior para mantê-los disciplinados. Assim o profeta foi rígido em estabelecer e fazer valer tais leis.

Com a chegada de Jesus temos a Segunda Revelação e com ele a conhecida fala: **não vim destruir a lei**. O enviado de Deus deveria desenvol-

ver as leis estabelecidas para melhor entendimento daquela sociedade um pouco mais evoluída, porém, forçar um desenvolvimento adicional

com ensinamentos difíceis mesmo para os dias de hoje, como: **Amai a Deus acima de**

todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo.

Ainda assim Jesus não poderia passar todo seu conhecimento naquele momento, as pessoas ainda não estavam preparadas para toda informação que poderia ser dada, mantendo alguns ensinamentos mais ou menos implícitos e preparando o terreno para a Terceira Revelação.

Com a chegada dos livros de Kardec se estrutura/constitui a Terceira Revelação, o Espiritismo, aquela que usa a ciência e a religião para desenvolver ainda mais as leis, no âmbito moral e também material, unindo a razão e a espiritualidade. E assim poder aproximar os homens e torná-los fraternos com muita caridade e amor ao próximo.



O jornalismo e a imprensa espírita

(Da Redação)

Podemos definir o jornalismo espírita como as atividades de comunicação que tenham por objetivo a transmissão de informações de interesse do espiritismo, bem como, difundir os conceitos e princípios da Doutrina, inclusive em sua relação com demais áreas de conhecimento.

Importante ainda é a interpretação dos fatos veiculados na imprensa tradicional, interpretando-os e divulgando as posições doutrinárias.

Não podemos deixar de considerar que a Doutrina Espírita tem seu fundamento

na ciência e na filosofia, além da religião em seu sentido mais abrangente, diferentemente do sentido tradicional. Assim, deve se precaver contra a doutrinação pura e simples e também contra o discurso de convencimento ou “corretivo”.

Ao invés disso, a imprensa espírita deve induzir e fomentar a reflexão sobre as verdades do amor cristão e do verdadeiro sentido da existência do homem.

Em suma, o jornalismo espírita deve buscar o entendimento/esclarecimento, o estudo e a discussão honesta e sincera que possa contribuir

para a nossa evolução.

Escrever para a imprensa espírita comporta grande responsabilidade, demandando, além da formação específica, dedicação, comprometimento, espírito crítico, dedicação e responsabilidade.

O compartilhamento das atividades inerentes a esse processo também é de grande importância, permitindo a identificação de equívocos e incorreções.

Dessa maneira, a veiculação das mensagens na imprensa espírita deve comportar, além de sua utilidade e seriedade, inarredável compromisso com a verdade.



“Fale sempre suavemente, somente para o caso de você ter que engolir suas próprias palavras.”

(Da Redação)

Ditado popular, que traz uma importante recomendação para todos nós.

Precisamos sempre ter em mente que **“há silêncios que dizem tudo e palavras que não dizem nada.”** (Dr Thomas J. Hudson, cientista canadense).

A agressividade de palavras duras e “conclusivas” se contrapõe ao alerta do Espiritismo, que nos recomenda a aplicação da tolerância e da paciência para com o próximo, prática essa que nos traz importante aprendizado, nos preservando de situações de desconforto e algumas vezes, em caso de erro em nossas conclusões, até mesmo de discórdias e conflitos evitáveis.

“Não reajas pelo hábito de reagir; age pela consciência do equilíbrio.” (Joanna De Angelis)

Assim, a sabedoria popular

nos leva a considerar o grau maior de dificuldade para, ao constatar os equívocos em nossas opiniões negativas, pedirmos desculpas por eventuais palavras ou atitudes agressivamente condenatórias, eventualmente consideradas ofensivas e/ou prejudiciais ao(s) atingidos.

Outras vezes ainda, o fazemos com precipitada e/ou equivocada impaciência, deixando de levar em conta todas as circunstâncias, inclusive a própria veracidade dos fatos.

“Não há lugar para a sabedoria onde não há paciência.” (Santo Agostinho)

construção de nossa paz interior, fonte inquestionável da verdadeira felicidade.

“O sábio não diz tudo o que pensa, mas pensa em tudo o que diz.” (Confúcio).

A “tentação” de tirarmos conclusões e ditar veredictos é muito forte, sendo que muitas vezes temos dificuldades em controlar esse impulso que nos é bastante prejudicial, pois não raro, usamos como base conclusões precipitadas que podem não refletir a realidade.

Como espíritas cristãos, o exercício da paciência e da tolerância deve se estender às nossas manifestações verbais, mantendo sempre o equilíbrio, o bem-senso e o cuidado necessários, pois como nos diz Chico Xavier: **“Não há progresso sem esforço, vitória sem luta, aperfeiçoamento sem sacrifício, assim como não existe tranquilidade sem paciência.”**

“Não reajas pelo hábito de reagir; age pela consciência do equilíbrio.”

(Joanna De Angelis)

“As palavras têm a leveza do vento e a força da tempestade.” (Victor Hugo)

É muito comum, infelizmente, nos apressarmos em julgar nossos semelhantes de forma descuidada e até mesmo com alguma intolerância.

Se somos maus juízes de nós mesmos, o que poderíamos dizer de nosso desempenho como juízes de nossos irmãos?

Controlar nossos ímpetos de agressividade é de fundamental importância para a

“Não há progresso sem esforço, vitória sem luta, aperfeiçoamento sem sacrifício, assim como não existe tranquilidade sem paciência.”

(Chico Xavier)

Retorno dos cursos do CEPT
Encontro pela Família e Evangelização
8/2 às 10 horas

Cursos Básico 1 e 2, Aprendizes do Evangelho 1 e 2, Mediúnico 1 e 2 - 11/2 às 20 horas

Grupo de Estudos Joanna de Angelis
12/2 às 20 horas

Curso Preparatório
data a ser definida

Clube do Livro

Presenteie um amigo!

A BEIRA DO CAMINHO



PETIT EDITORA

AUTORA:
VERA LÚCIA M. DE CARVALHO

ROMANCE DO ESPÍRITO
ANTÔNIO CARLOS

Quatro adultos e uma criança se abrigam numa casinha à beira do caminho de uma estrada enlameada. Não se conhecem nem sabem os nomes uns dos outros. Mas deparam com o dono da casa morto, e tudo leva a crer que ele foi assassinado. O que fazer? Sem ter para onde ir, eles resolvem conversar e falar sobre si mesmos. Todos ali têm um motivo para ter passado por aquele caminho. A chuva passa e eles vão embora. Esse encontro tem um efeito transformador na vida de cada um. Se antes eles tinham a sensação de caminhar a beira da estrada da vida, após o ocorrido voltaram para a direção certa. Anos se passaram, e a indagação continuou: Quem matou o dono da casinha?

**INFORME-SE NA
LIVRARIA DO CEPT**

EXPEDIENTE

O Jornal Esperança é um órgão informativo com distribuição gratuita mensal de 200 exemplares

REVISÃO E JORNALISMO
Marcos Arthur Caldas

CONSELHO EDITORIAL
Aarierref - Marcelo Cesário
Marcos Arthur Caldas

MONTAGEM E DIAGRAMAÇÃO
Cleber M. Benatti
Evandro G. Moura

IMPRESSÃO
DPRINT EDITORIAL GRÁFICA
vendas2@dprintgrafica.com.br

Os artigos assinados são de total responsabilidade de seus autores e não expressam necessariamente a opinião dos dirigentes deste jornal

AVANCEMOS

“Irmãos, quanto a mim, não julgo que haja alcançado a perfeição, mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, avanço para as que se encontram diante de mim.”

Paulo (Filipenses, 3: 13 e 14)

Na estrada cristã, somos defrontados sempre por grande número de irmãos que se aquietaram à sombra da improdutividade, declarando-se acidentados por desastres espirituais.

É alguém que chora a perda de um parente querido, chamado à transformação do túmulo.

É o trabalhador que se viu dilacerado pela incompreensão de um amigo.

É o missionário que se imobilizou à face da calúnia.

É alguém que lastima deserção de um consócio da boa luta.

É o operário do bem que clama indefinidamente contra a fuga da companheira que não lhe compreendeu a dedicação afetiva.

É o idealista que espera uma fortuna material para dar início às realizações que lhe competem.

É o cooperador que permanece na expectativa do emprego ricamente remunerado para consagrar-se às boas obras.

É a mulher que se enrola no cipoal da queixa contra os familiares incompreendidos.

É o colaborador que se escandaliza com os defeitos do próximo, congelando as possibilidades de servir.

É alguém que deplora um erro cometido, menosprezando as bênçãos do tempo em remorso destrutivo.

O passado, porém, se guarda as virtudes da experiência, nem sempre é o melhor condutor da vida para o futuro.

É imprescindível exumar o coração de todos os envoltórios entorpecentes, que, por vezes, nos amortam a alma.

A contrição, a saudade, a esperança e o escrúpulo são sagrados, mas não devem representar impedimento ao acesso de nosso espírito à Esfera Superior.

Paulo de Tarso, que conheceu terríveis aspectos do combate humano, na intimidade do próprio coração, que subiu às culminâncias do apostolado com o Cristo, nos oferece roteiro seguro ao aprimoramento.

“Esqueçamos todas as expressões inferiores do dia de ontem e avancemos para os dias iluminados que nos esperam” - eis a essência de seu aviso fraternal à comunidade de Filipos.

Centralizemos nossas energias em Jesus e caminhemos para diante. Ninguém progride sem renovar-se.

CAMPANHA ALIMENTOS



Sua ajuda faz toda a diferença!

PRECISAMOS DE LEITE LONGA VIDA E LEITE EM PÓ

Histórias que a Vida conta

PALAVRAS, SÓ PALAVRAS

Trancada em seus aposentos, a jovem professora preparava a aula de moral evangélica.

Consultava livros diversos, procurando inspiração e assuntos. Alinhava palavras, ressaltando o benefício do perdão.

Coordenava frases de grande beleza, valorizando a bondade filial e a obediência aos pais.

Construía períodos sonoros, evidenciando a nobreza da humildade e do respeito.

Páginas inteiras foram preenchidas por conceitos harmoniosos, considerando a importância inestimável da brandura e da educação.

Após algumas horas de serviço proveitoso, em que belíssima aula de moral cristã fora confeccionada, a jovem abandonou o aposento à procura do jantar.

Entretanto, ao chegar à cozinha e encontrando a mãe ainda atrasada como os preparativos, provocou verdadeiro escândalo. Falou em horário certo.

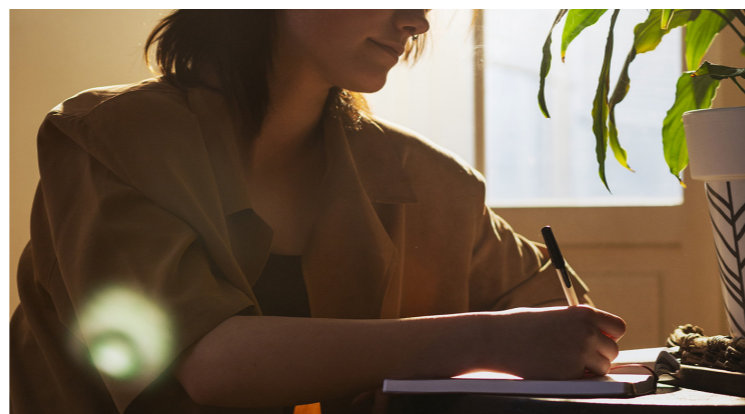
Relembrou o cumprimento das obrigações.

E tanto reclamou que, após alguns momentos, a pobre mãe sofreu violenta crise nervosa, movimentando toda a casa com enorme confusão.

- **Isto ocorre conosco no dia a dia da existência.**
- **Pregações sem exemplos.**
- **Palavras sem comportamento correlato.**
- **Verbo avinagrado e atitudes bruscas ...**

Cabe, porém, a cada um de nós viver o que ensinamos, cuidando do burilamento íntimo. A fé é monumento grandioso e belo em nossa vida. Entretanto, a construção de semelhante edifício, sem o devido funcionamento na exemplificação diária, é tarefa fadada ao insucesso, porque, conforme a palavra do Apóstolo, “a fé sem obras é morta em si mesma.”

(Extraído da obra “Histórias da Vida”, pelos espíritos Hilário Silva e Valérium - psicografia de Antônio Baduy Filho)



Formas de se praticar a caridade

(Da Redação)

CARIDADE MATERIAL

É aquela que se traduz pela doação de algum bem, tais como alimentos, roupas e remédios, itens esses muitas das vezes desnecessários para quem os doa, mas que podem representar o atendimento de necessidades fundamentais e algumas vezes inadiáveis para quem os recebe. Essa forma de caridade, deve sempre ser praticada de forma amorosa e equilibrada, em todas as oportunidades possíveis. Fundamental ainda é que essas ações caridosas sejam sempre exercitadas com respeito e humildade, além de acompanhadas da indispensável simpatia de um sorriso amigo e acolhedor.

CARIDADE MORAL

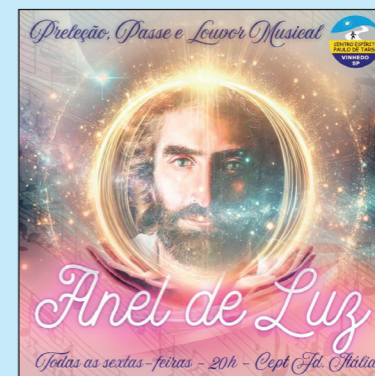
Por vezes, mais difícil de ser praticada, mesmo que esteja ligada ou dependente da disponibilidade de bens materiais, portanto, sem custo material/financeiro, pois exige do praticante qualidades como a sensibilidade, a disponibilidade empática e emocional, além da tolerância, indulgência, atenção amorosa e até mesmo o exercício de nossa capacidade de perdoar.

“A caridade tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.” (Coríntios 13:13)

Entre fé, esperança e o amor, a maior de todas as qualidades é o amor/caridade ao próximo.

Você sabe o que é o Anel de Luz?

É um encontro promovido pelo CEPT Vinhedo, todas as sextas-feiras, às 20h, na unidade do Jardim Itália. Nós cantamos louvores ao Mestre Jesus, escutamos uma preleção sobre os seus ensinamentos, e recebemos o Passe, pelas mãos dos voluntários da nossa Casa Espírita. Venha conhecer este trabalho incrível que enche o nosso espírito de amor, paz e gratidão. Venha cantar junto com os músicos voluntários do CEPT Vinhedo! Esperamos por você!



ATIVIDADES NA SEMANA



CEPT - UNIDADE DO JD. ITÁLIA

BAZAR

RECEBIMENTOS DE DOAÇÕES SOMENTE NO CEPT JD. ITÁLIA
Segunda a sexta-feira das 8h às 17h
Horário de almoço das 12h às 13h
CAPELA: terças, quartas e quintas das 9h às 12h

LIVRARIA

Segunda à sexta-feira das 8h às 17h
Horário de almoço das 12h às 13h
Segunda, terça, quarta e sexta-feira das 19h às 20h
Sábados e Domingos das 8h30 às 10h

PADARIA CEPT

PERÍODO DE FÉRIAS
RETORNO 11 FEVEREIRO 2025

PALESTRAS & PASSES

Jd . Itália: Segunda às 20h
Terça às 14h / Quarta às 20h
Domingo às 9h
Anel de Luz: Sextas às 20h
Capela: Quarta às 20h

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Através de agendamento e instruções no whatsapp: (19) 97110-2488

CURSOS DOUTRINÁRIOS SOMENTE PARA ADULTOS

PERÍODO DE FÉRIAS
RETORNO EM FEVEREIRO 2025

EVANGELIZAÇÃO CRIANÇAS E JOVENS ENCONTRO DA FAMÍLIA

PERÍODO DE FÉRIAS
RETORNO EM FEVEREIRO 2025

ASSISTÊNCIA FRATERNA

Atividades desenvolvidas com as famílias cadastradas, a cada 15 dias (aos sábados), às 08h, no CEPT Jardim Itália e CEPT Capela:
- Entrega de cestas básicas
- Evangelização Crianças/Jovens

RECEBIMENTO DE DOAÇÕES

CEPT JD. ITÁLIA / CAPELA
Segunda a Sexta das 8h às 17h
Fechado almoço das 12h às 13h



CEPT - UNIDADE DA CAPELA